

PREVISÃO CLIMÁTICA

TRIMESTRE JULHO–AGOSTO–SETEMBRO DE 2026

Este documento descreve as tendências climáticas para o trimestre Julho–Agosto–Setembro (JAS) de 2026, fundamentadas em projeções de modelos de longo prazo. A análise baseia-se na previsão probabilística de precipitação e temperatura do ar obtida por meio de um conjunto (ensemble) de modelos climáticos disponibilizados pelo Copernicus.

Sumário Executivo: A análise climática para o trimestre Julho–Agosto–Setembro (JAS) de 2026 indica tendência de precipitação ligeiramente acima da média climatológica em Mato Grosso do Sul. Apesar desse sinal, o trimestre permanece inserido no período seco do ano, caracterizado por baixos volumes acumulados de chuva, baixa umidade relativa do ar e elevada suscetibilidade à ocorrência de incêndios florestais. As temperaturas tendem a permanecer próximas ou acima da média histórica, com potencial para episódios de calor mais intenso, especialmente durante o final do trimestre. Esse cenário ocorre em um contexto de atuação e possível intensificação do fenômeno El Niño ao longo do segundo semestre de 2026, cuja formação foi oficialmente confirmada pela NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration) em 11 de junho de 2026, reforçando as projeções de persistência do fenômeno e sua influência como um dos principais moduladores das condições climáticas em escala global.

1. Tendência Meteorológica para o trimestre Julho–Agosto–Setembro de 2026 (JAS)

1.1 Características do Inverno

No Hemisfério Sul, o inverno tem início no dia 21 de junho de 2026 às 04h25min em MS (05h25min de Brasília) e termina em 22 de setembro de 2026. O inverno, entre as 4

estações do ano, é considerado o período mais frio. Além da queda das temperaturas, também é característica da estação, noites mais longas e dias mais curtos. Além disso, as baixas temperaturas observadas durante o inverno favorecem a formação de geadas e nevoeiro/neblina. No Mato Grosso do Sul é a estação que apresenta os menores índices pluviométricos do ano, ou seja, é o período conhecido como estiagem. Durante o período seco, observam-se baixos índices de umidade relativa do ar o que pode favorecer a ocorrência de incêndios florestais.

1.2 Média histórica da precipitação esperada para JAS (período de 30 anos - 1981 a 2010)

A Figura 1 ilustra a climatologia de referência (1981-2010), que representa o volume de chuva esperado para o período com base na média histórica de 30 anos. Dito isso, a precipitação varia entre 100 e 200 mm na maior parte do estado, elevando-se para valores entre 200 e 300 mm no extremo sul do estado. Por outro lado, nas regiões nordeste, norte e noroeste as chuvas variam entre 50 e 100 mm.

**NORMAL CLIMATOLÓGICA DA PRECIPITAÇÃO
TRIMESTRE JULHO-AGOSTO-SETEMBRO
PERÍODO DE REFERÊNCIA : 1981-2010**

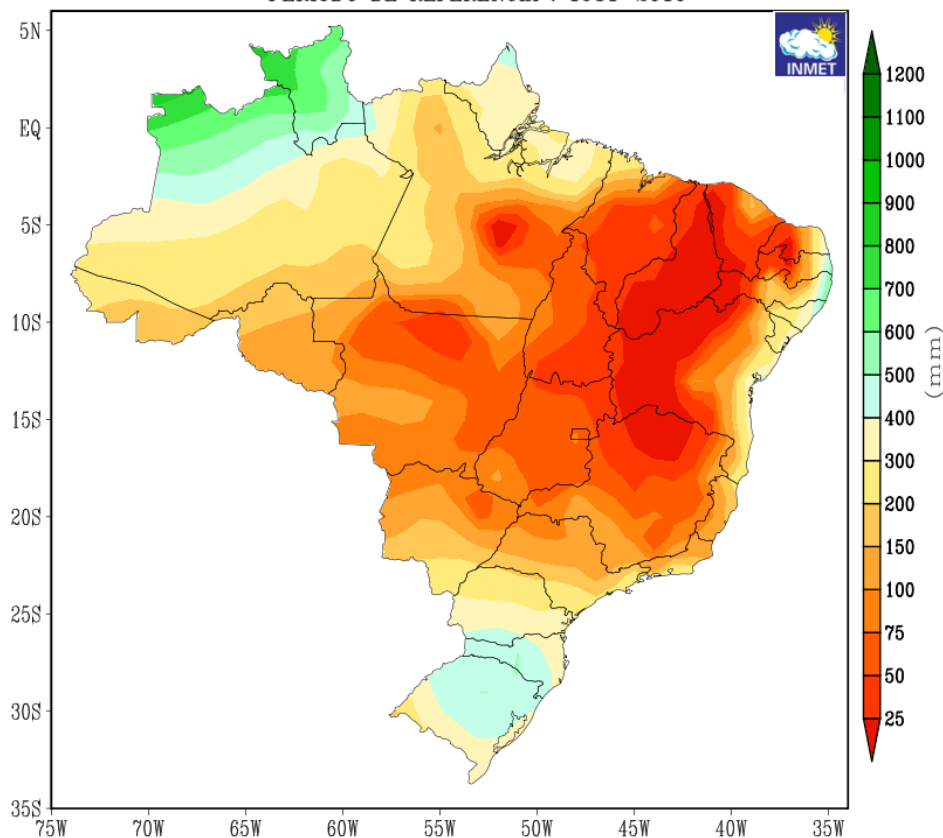


Figura 1. Média climatológica da precipitação acumulada para o trimestre Julho-Agosto-Setembro. Fonte dos dados: INMET.

1.3 Previsão probabilística da precipitação para Julho-Agosto-Setembro de 2026 (JAS)

A previsão probabilística de precipitação apresentada na Figura 2 aponta para um padrão de chuvas ligeiramente acima da média histórica em Mato Grosso do Sul ao longo do trimestre JAS; porém, a distribuição da chuva ainda deve seguir um padrão irregular. Apesar dessa tendência, os volumes acumulados ainda serão baixos, já que o Estado se encontra na estação seca, um período do ano naturalmente marcado pela redução das chuvas. Assim, esperam-se intervalos prolongados sem chuva e baixos índices de umidade relativa do ar.

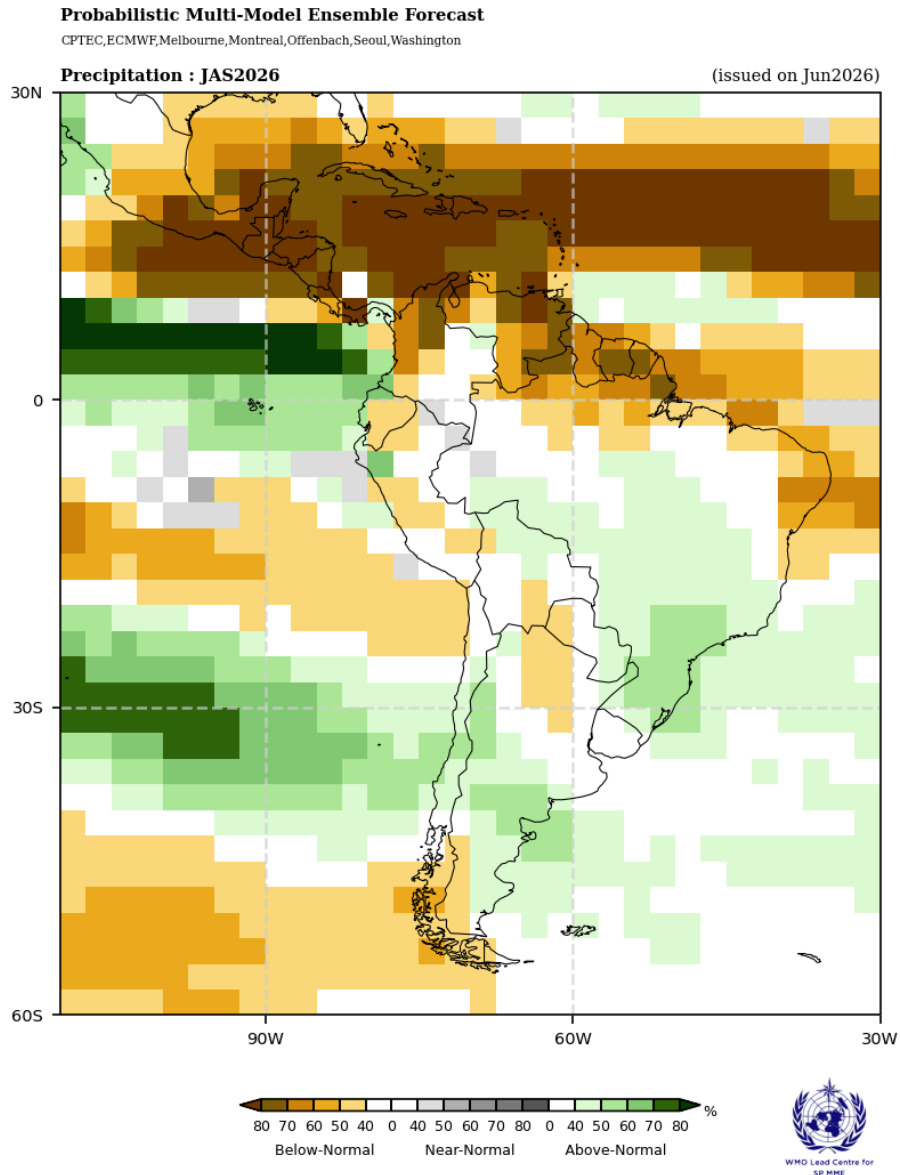


Figura 2. Previsão probabilística em tercís da precipitação acumulada para o trimestre Julho–Agosto–Setembro de 2026. Fonte: Copernicus.

1.4 Normal Climatológica da temperatura média esperada para JAS (período de 30 anos - 1981 a 2010)

Primeiramente, é apresentada na Figura 3 a normal climatológica da temperatura média, ou seja, a **temperatura média que é esperada** para o trimestre de Julho–Agosto–Setembro (JAS) conforme os dados históricos baseados em períodos de 30 anos. Climatologicamente, em grande parte do estado, as temperaturas médias variam entre 24-26°C. Por outro lado, na região extremo sul, as temperaturas variam entre 22-24°C e na região extremo noroeste entre 26-28°C no trimestre de JAS.

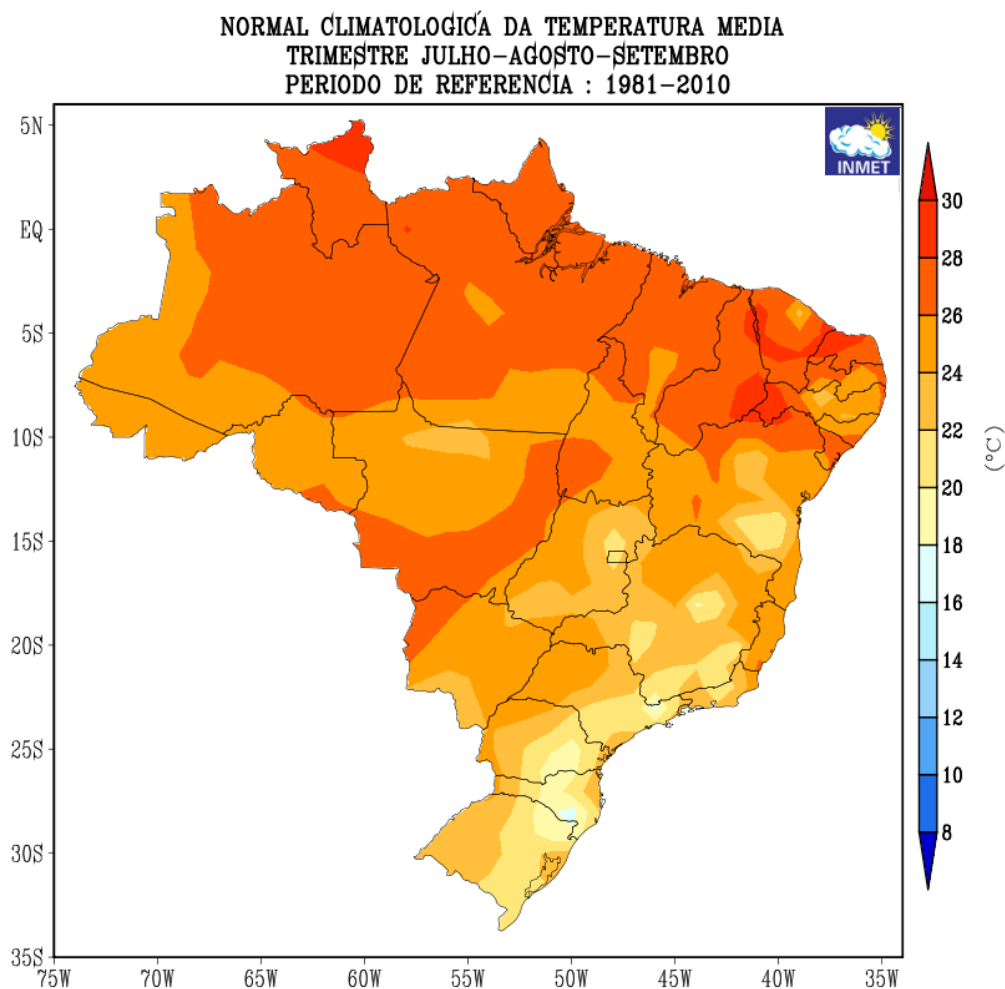


Figura 3. Média climatológica da temperatura média (°C) para o trimestre Julho–Agosto–Setembro (JAS). Fonte dos dados: INMET.

1.5 Previsão probabilística da temperatura do ar para JAS

De acordo com o conjunto de modelos da Copernicus (Figura 4), a tendência climática para o trimestre **Julho–Agosto–Setembro de 2026** indica **temperaturas do ar próximas ou ligeiramente acima da média histórica**. Dessa forma, a previsão aponta para um **trimestre com condições mais quentes do que a média climatológica** em Mato Grosso do Sul.

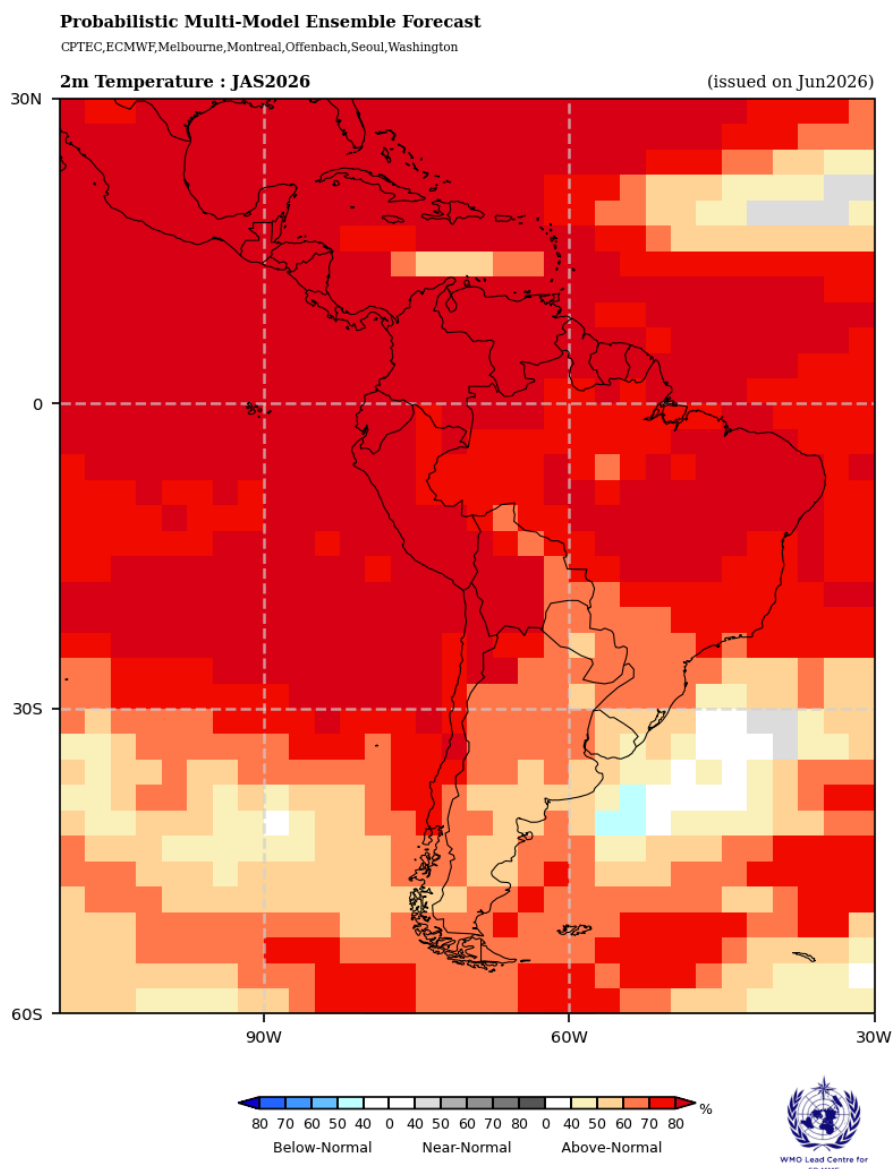


Figura 4. Previsão probabilística em tercís da temperatura do ar para o trimestre Julho–Agosto–Setembro de 2026. Fonte: Copernicus.

1.6 Limitações e Incertezas

As previsões climáticas sazonais representam tendências probabilísticas e não devem ser interpretadas como previsão determinística. Os cenários apresentados indicam condições mais favoráveis para determinadas categorias de precipitação e temperatura, mas não excluem a ocorrência de eventos extremos de curta duração ou desvios significativos em escala regional.

1.7 Previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS)

A NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration) confirmou no dia 11 de junho de 2026 o estabelecimento das condições de El Niño no Oceano Pacífico Equatorial, caracterizando oficialmente o início do fenômeno. Essa condição é consistente com as projeções dos modelos climáticos apresentados neste boletim, que indicam elevada probabilidade de persistência e fortalecimento do El Niño ao longo do segundo semestre de 2026. Ressalta-se, entretanto, que os impactos regionais em Mato Grosso do Sul dependem da interação do ENOS com outros sistemas atmosféricos e oceânicos de grande escala.

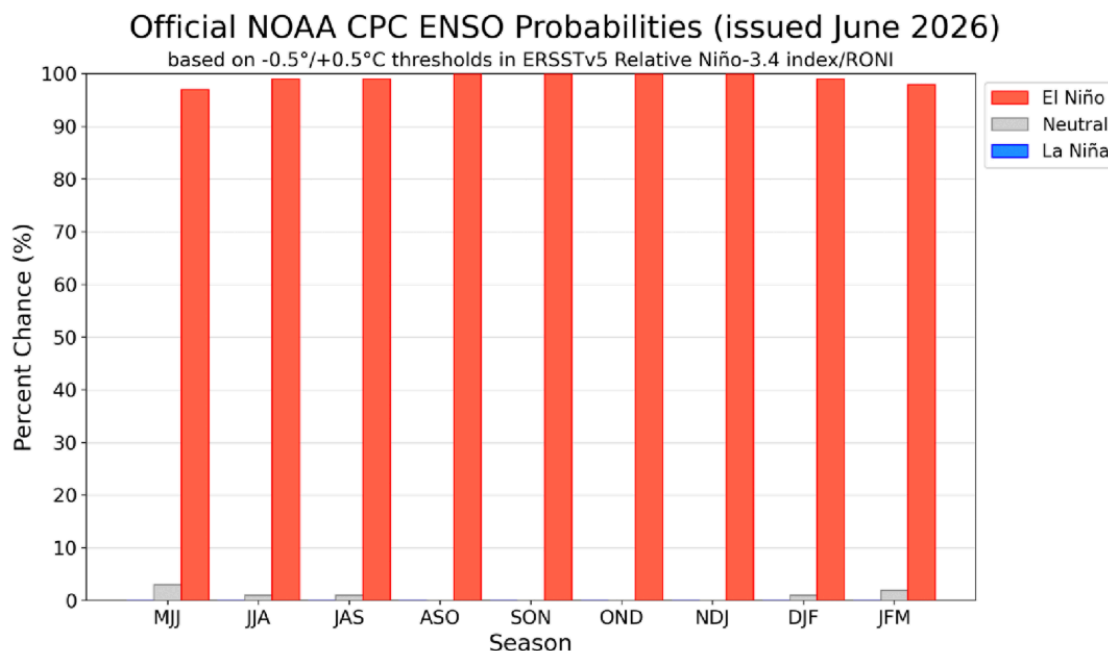
Em relação à previsão do fenômeno El Niño–Oscilação Sul (ENOS), as rodadas mais recentes dos modelos climáticos indicam a persistência e possível intensificação do El Niño ao longo do trimestre Julho–Agosto–Setembro de 2026 (JAS), conforme apresentado na Figura 5.

Destaca-se que, a partir do trimestre Julho–Agosto–Setembro (JAS), a probabilidade combinada de ocorrência de El Niño fraco a moderado torna-se predominante. Já entre os trimestres Setembro–Outubro–Novembro (SON) e Outubro–Novembro–Dezembro (OND), cresce significativamente a chance de ocorrência de El Niño forte e muito forte, indicando

potencial intensificação do fenômeno no segundo semestre de 2026. Esse cenário pode favorecer a ocorrência de episódios de ondas de calor, com potencial para intensificar períodos de temperaturas acima da média climatológica em Mato Grosso do Sul, especialmente durante a primavera e o início do verão.

Ressalta-se, contudo, que o ENOS não atua de forma isolada, constituindo apenas uma das principais forçantes climáticas de grande escala que influenciam a variabilidade do clima. No caso de Mato Grosso do Sul, seus impactos ocorrem de forma indireta, por meio da modulação dos padrões atmosféricos e oceânicos em escala regional, em interação com outros sistemas meteorológicos.

Dessa forma, os possíveis efeitos associados ao El Niño devem ser analisados em conjunto com os demais fatores atmosféricos atuantes, uma vez que a resposta climática no Estado depende da combinação entre forçantes de grande escala e sistemas meteorológicos regionais.



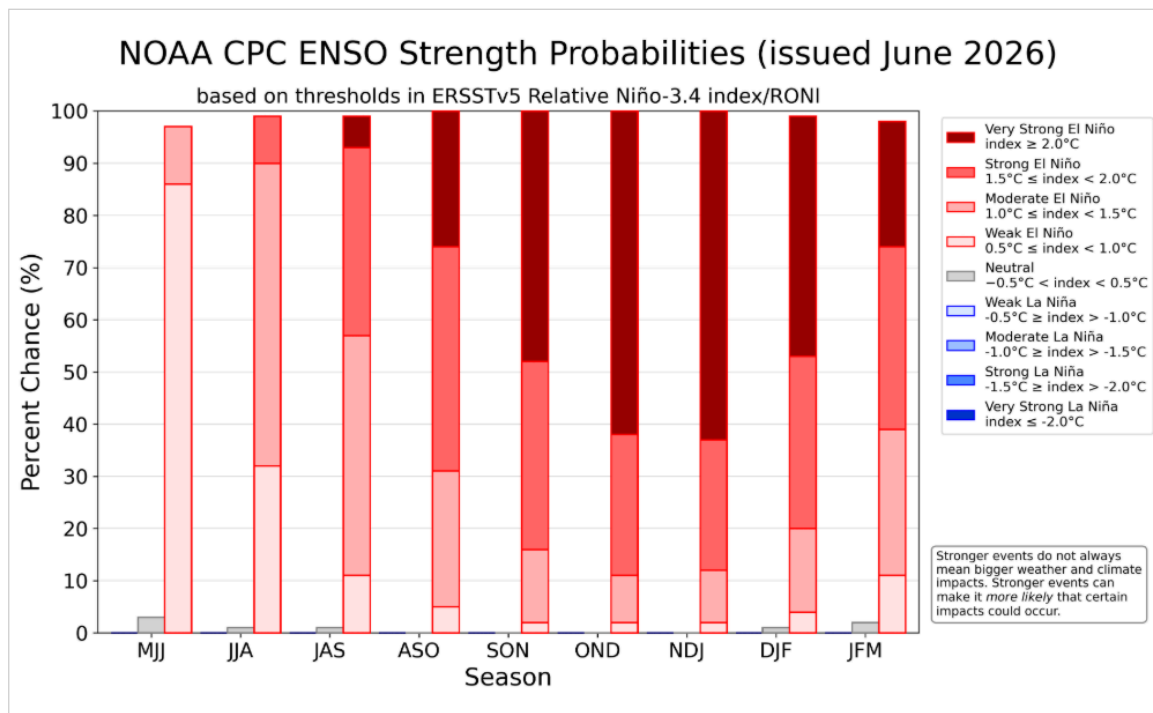


Figura 5. Previsão probabilística e probabilidade de intensidade do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral. Fonte: CPC/IRI.

2. Conclusão

A análise do conjunto de modelos climáticos para o trimestre Julho–Agosto–Setembro (JAS) de 2026 indica tendência de precipitação ligeiramente acima da média climatológica em Mato Grosso do Sul. No entanto, por se tratar do período mais seco do ano, ainda são esperados baixos volumes de chuva, baixa umidade relativa do ar e condições favoráveis à ocorrência de incêndios florestais, especialmente no Pantanal e em áreas de vegetação nativa.

Em relação à temperatura do ar, as previsões apontam para valores próximos ou ligeiramente acima da média histórica, favorecendo períodos mais quentes ao longo do trimestre. Esse cenário pode gerar impactos sobre os setores agropecuário, hídrico, energético e de saúde pública, reforçando a necessidade de monitoramento meteorológico

contínuo.

Os modelos climáticos também indicam elevada probabilidade de intensificação do fenômeno El Niño durante o segundo semestre de 2026, com tendência de fortalecimento entre a primavera e o início do verão. Esse fenômeno poderá contribuir para a ocorrência de ondas de calor mais frequentes e intensas e para períodos prolongados de temperaturas acima da média.

Ressalta-se, entretanto, que os impactos climáticos no Estado dependem da interação entre o ENOS e outros sistemas atmosféricos e oceânicos de grande escala, sendo influenciados pela elevada variabilidade climática característica de Mato Grosso do Sul, que se encontra em uma zona de transição climática.

Dessa forma, recomenda-se o acompanhamento contínuo das atualizações dos modelos climáticos e das previsões sazonais, visando subsidiar ações preventivas, estratégias de adaptação e o planejamento dos setores mais sensíveis às condições climáticas.

3. Considerações para Planejamento e Gestão de Riscos Climáticos

Com base nas projeções climáticas apresentadas — em especial a tendência de chuvas e temperaturas ligeiramente acima da média e elevada probabilidade de intensificação do fenômeno El Niño no segundo semestre de 2026 — recomenda-se a adoção de medidas preventivas e estratégias integradas de gestão de riscos climáticos no Estado de Mato Grosso do Sul.

Entre as principais ações que podem ser subsidiadas por este boletim, destacam-se:

Agricultura

- Planejamento de irrigação.
- Monitoramento de estresse térmico em culturas e rebanhos.

Recursos Hídricos

- Monitoramento de reservatórios.
- Avaliação preventiva de captações.

Defesa Civil

- Preparação para ondas de calor.
- Atualização de protocolos de incêndios florestais.

Saúde Pública

- Planos para eventos de calor extremo.
- Campanhas de hidratação e prevenção de doenças respiratórias.

As informações apresentadas neste boletim visam subsidiar a tomada de decisão por órgãos públicos e orientar ações preventivas, mitigatórias e de preparação frente aos possíveis impactos climáticos previstos para o trimestre JAS/2026 e o restante do ano; contudo, considerando a elevada variabilidade climática característica de Mato Grosso do Sul e as incertezas inerentes às previsões sazonais, recomenda-se o acompanhamento permanente das atualizações dos modelos climáticos e das condições meteorológicas observadas, de forma a embasar estratégias de adaptação em escala estadual.

Elaborado pela equipe técnica do CEMTEC/SEMADESC.